

BARRIS

PMS	FMLE	ININ
BIBLIOTECA		
Jornal		
Correio da Bahia		
Data		
15/06/96		
Caderno	Página	
12	7	
Seção		
Assunto		
Bairros		

Barris esbanja charme e desperta nostalgia



Cenário tranquilo sobrevive ao crescimento da área, que mistura calma e funcionalidade

Sandro Messias Lobo

Salve a ADB, o único time que nunca jogou prá perder. De Valter a Otinho, a bola vai seguindo o seu caminho".

ADB era a sigla da antiga Associação Desportiva dos Barris, um grupo informal de garotos que, lá pelo meio da década de 50, se reunia para jogar futebol nas antigas ruas de bairro dos Barris, improvisando campinhos, e que tinha entre seus integrantes o compositor TomZé, autor dos versos que abrem esta matéria. Quem lembra bem desta época é Geraldo Pereira, 54, o popularíssimo Geraldinho, que nasceu e cresceu nos Barris e pode, como poucos, fazer um relato do que rolava naquele então pacatíssimo bairro do centro. Como em todos os outros bairros de Salvador, a área não é mais a mesma, mas as coisas boas da infância ninguém esquece.

"Quando me perguntam onde vou passar o São João, eu digo: aqui. Meu interior é aqui", diz Geraldinho. Não sem uma compreensível nostalgia, ele ainda guarda na memória os bons tempos do bairro, que, apesar da proximidade do centro, não comunicava ainda dos ares de progresso que circulavam na cidade da Bahia e nem parecia parte da capital. "Quando eu era pequeno, lá pela década de 40, as ruas eram de barro. Tempos depois chegou o bondinho, que fazia a linha 5, trajeto entre os Barris e o Elevador Lacerda. Tinha um professor chamado Urmans, Maranhão, que era superquerido e tinha a mania de pagar as passagens de todo mundo", lembra.

Mais do que das mudanças estruturais do bairro, onde até hoje não passa ônibus, Geraldinho se queixa da falta de comunicação que a modernidade impôs aos moradores. "A turma se reunia até mais tarde, alta madrugada. Ainda hoje, quando os veteranos se reúnem para tomar uma no Armazém Espanha e um de nós falta, a gente já fica encucado: o que será que aconteceu? Hoje em dia eu mal conheço os meus vizinhos, acabou-se aquela intimidade gostosa, de dividir a canjica que as mães da gente faziam", explica.

Funcionando há quase 50 anos no local, o Armazém Espanha é o único dos três que funcionavam nos Barris e resistiu às mudanças do bairro. De propriedade de três irmãos espanhóis, dos quais apenas dois estão vivos, 'seu' Zé e 'seu' Marcelino, o ponto é o preferido dos antigos moradores, que ali se reúnem antes do almoço e pela tarde para tomar umas cervejinhas, cachacinhas e prostrar bastante entre uma e outra bafo-



Márcio Costa

A Praça Almirante Coelho Neto exibe o clima tranquilo do bairro, onde antigos casarões já não resistem ao tempo, como o que desabou na General Labatut. Geraldo e Paulo Boca lembram os velhos tempos com nostalgia

Modernidade extingue o convívio saudável

A despeito de toda a saudade que os antigos moradores dos Barris possam ter dos tempos do bonde, do convívio saudável e de outras coisas que os tempos modernos e o progresso quase extinguiram, o bairro continua sendo um dos mais charmosos, tranquilos e funcionais de Salvador. Tanto pelo fato de reunir numa área relativamente pequena biblioteca, cinema, cartório eleitoral, praça, escolas, clínicas, lanchonetes, shoppings e uma estação rodoviária como a Lapa, quanto pelo fato de ter uma arquitetura super particular numa área muito arborizada.

Claro que tanta comodidade, difícil de encontrar reunida numa mesma área em outros bairros de Salvador, tem que trazer também algum prejuízo. Quem opina é Décio Carvalho, o 'Careca', outra persona gratíssima do local, dono da Katy Lanches, em frente à Sala Walter. "A proximidade da Lapa atrai muitos trombadinhas, que geralmente circulam aqui pela General Labatut e a falta de maior policiamento deixa o pessoal um pouco apreensivo", diz. Quase todos os moradores pedem a instalação de um módulo policial no bairro.

Outro problema que tem se tornado comum, embora não seja facilmente percebido, é o roubo de automóveis. "Outro dia levaram um à luz do dia e ninguém viu", diz Careca, acrescentando que as bicicletas também são muito visadas pelos gatinos. Atualmente o maior problema do local é mesmo a interdição da General Labatut, via principal do bairro, por causa do desabamento de um antigo casarão, provocada pelas últimas chuvas de abril, que já foi um pensionato e onde moraram os ilustres irmãos Gláuber e Aneci Rocha. A prefeitura ainda não decidiu demolir o resto do imóvel, que ameaça os transeuntes e deverá manter a interdição por mais 45 dias.



CURIOSIDADES

Na esquina entre a Rua General Labatut, principal via dos Barris, e a Rua Comendador Gomes Costa, há um sobrado onde atualmente funciona a clínica

QUEM/Luciano Conceição

Personagem popular

ta, a gente já fica encucado: o que será que aconteceu? Hoje em dia eu mal conheço os meus vizinhos, acabou-se aquela intimidade gostosa, de dividir a canjica que as mães da gente faziam", explica.

Funcionando há quase 50 anos no local, o Armazém Espanha é o único dos três que funcionavam nos Barris e resistiu às mudanças do bairro. De propriedade de três irmãos espanhóis, dos quais apenas dois estão vivos, 'seu' Zé e 'seu' Marcelino, o ponto é o preferido dos antigos moradores, que ali se reúnem antes do almoço e pela tarde para tomar umas cervejinhas, cachacinhas e prostrar bastante entre uma e outra bafurada de cigarro. As gerações mais novas também aparecem, para comprar salgadinhos ou Cocas litro, e quando esquecem de devolver o vasilhame, os espanhóis questionam, com sotaque indelectível: "Ó menino, cadê o cashco?".

Ainda hoje o Barris é um bairro pacato, apesar da vizinhança dos shopping centers Lapa e Piedade, e da Estação da Lapa, que promovem um razoável aumento na quantidade de pessoas que transitam pelo local. Também está cheio de clínicas, laboratórios, locadoras de vídeo, lanchonetes. Mas ainda guarda um ar gostoso de tranqüilidade, e mesmo de nobreza, por abrigar a Biblioteca Central, o Espaço Xis e a *very cult* sala Walter da Silveira, pontos frequentados por intelectuais e candidatos ao posto, provenientes de toda a cidade. Deve ser também por isso que vários moradores, entre eles o Geraldinho, recusam-se sequer a discutir a possibilidade de mudar de bairro. "Daqui, só para o Jardim da Saudade", dizem.



Biblioteca passa por reforma

Até o final do ano, a reforma da Biblioteca Pública do Estado será finalizada. Desde fevereiro, a Fundação Cultural do Estado (Funceb), em parceria com a Sucab, vem realizando uma reforma no espaço que será totalmente climatizado. Segundo Luís Nolasco, diretor do Departamento de Manutenção da Funceb, serão construídas rampas de acesso para deficientes físicos e o *foyer* da Sala Walter da Silveira sofrerá mudança na estrutura. No local, será instalada uma sala de vídeo. O departamento de Imagem e Som sai do quarto andar do prédio para a Sala Walter, o teatro do Espaço Xis também será reformado e a Escola de Dança deixará de funcionar no local.

Conhecida pela qualidade dos filmes de arte ali exibidos, a Sala Walter da Silveira, na rua General Labatut, é um *point* que atrai um público diversificado para assistir películas que não circulam no circuito comercial. "É uma pena que

esteja fechada. Adoro passar os fins de tarde de domingo pelos Barris, pegando um filme na Walter e tomando uma cerveja com a turma nos bares daqui", diz a estudante de Medicina Carolina Cruz, 20.

Antes da sessão começar, a melhor pedida é tomar um chopp no Café Colonial, que fica no shopping Colonial, em frente à biblioteca. Funcionando há quatro meses numa casa que serviu de asilo de velhos, o minishopping se encaixou perfeitamente à arquitetura do bairro, pela sobriedade do casarão. Ali dentro funcionam 16 lojas, entre elas uma locadora de vídeo, um salão de beleza, papelaria e um restaurante self service, com uma decoração bastante agradável. A proprietária, Isabela Sarno, acredita que com a reativação da Biblioteca Central, por onde passam cerca de 30 mil pessoas por mês, o Colonial se firme como um *point* dos Barris.



CURIOSIDADES

■ Na esquina entre a Rua General Labatut, principal via dos Barris, e a Rua Comendador Gomes Costa, há um sobrado onde atualmente funciona a clínica Ultraprev. Lá pelos anos 40, contavam os moradores, a casa era o local onde o presidente Getúlio Vargas se hospedava quando resolvia visitar a capital baiana.

■ É muito comum encontrar clínicas, colégios e até mesmo escolas, como a Estadual Góes Calmon, funcionando em belíssimos e antigos casarões. Até mesmo o cartório do Tribunal Regional Eleitoral, da 1ª Zona, e a agência dos Correios, ambos na rua Teodoro Sampaio, funcionam em casarões. Um deles, que vinha funcionando como pensionato e desabou devido às chuvas de abril, foi residência do cineasta Gláuber Rocha. A prefeitura pretende restaurá-lo depois de uma reforma.

■ Nos Barris você pode encontrar tudo, com uma distância menor que 500 metros entre um ponto e outro. Banco 24 horas (no Shopping Piedade), salões de beleza - só na Labatut existem dois -, restaurantes, lanchonetes, bancas de revistas e até uma Igreja Presbiteriana. Os moradores também têm a opção da Seicho No-Iê, cuja sede regional fica ali, em frente à Biblioteca Central.

pelos gatinhos. Atualmente o maior problema do local é mesmo a interdição da General Labatut, via principal do bairro, por causa do desabamento de um antigo casarão, provocada pelas últimas chuvas de abril, que já foi um pensionato e onde moraram os ilustres irmãos Gláuber e Aneci Rocha. A prefeitura ainda não decidiu demolir o resto do imóvel, que ameaça os transeuntes e deverá manter a interdição por mais 45 dias.

QUEM/Luciano Conceição

Personagem popular



Benquisto pelos moradores, dono de banca de jornal aprova expansão da área e revela paixão por clima interiorano

Cabelos e barba grisalhos, sorriso um pouco contido, Luciano da Conceição, 54 anos, é uma das pessoas mais benquistas nos Barris, bairro em que trabalha há mais de 15 anos e onde criou boas relações tanto com adultos como com crianças e adolescentes. Na verdade, ele foi parar ali por acaso, pois já trabalhava há mais de 30 anos com a família Leitão Guerra, que no fim da década de setenta montou uma clínica no bairro. "Moro em Nazaré, mas bem que gostaria de me mudar pra cá", diz.

Dividindo seu tempo entre

a realização de serviços gerais para a clínica e o atendimento na banca de jornais que abriu e que é a segunda mais antiga do bairro, ele é um dos poucos que não lamentam a crescente mudança de perfil dos Barris, que vem perdendo a sua face residencial.

"Hoje em dia já tem muita clínica, muita escola e muito shopping em volta. Eu considero isso uma boa mudança, pelo menos para os comerciantes. Não acredito que a marginalidade aumente necessariamente: bicicletas e carros são roubados em qualquer bairro da cidade", avalia.